

UM PAI, ELEITO SENADOR NO GOVERNO DE SEU PROPRIO FILHO!

O ato da maioria desta Assembléa, esquecendo os mais rudimentares principios da moral política, elegendo o sr. Vidal Ramos, não pôde e nem deve passar para os fatos consumados, sem um energico protesto

(TRECHO DO DISCURSO DO DEPUTADO TRINDADE CRUZ, NA CAMARA ESTADUAL, EM FLORIANOPOLIS)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
 GERENCIA: J. MARCONDES CABRAL LAGUNA, STA. CATARINA, 4 DE AGOSTO DE 1935 ANO IV — NÚMERO 189 OFICINAS GRÁFICAS: ORESTES MUNHOZ

A OLIGARQUIA EM SANTA CATARINA

Críticas á eleição do sr. Vidal Ramos

Na sessão de ontem, 19 de Julho, da Assembléa Constituinte, o sr. Trindade Cruz, deputado opositorista, pronunciou o seguinte discurso:
 «Sr. Presidente: — Não pretendia eu, em absoluto, subir a esta tribuna, que não fosse para tratar de materia de ordem constitucional. Entretanto, nestas últimas vinte e quatro horas, uma grande luta de propositos e sentimentos se fêz no meu mundo interior. E, finalmente, o proposito de silenciar tomba vencido sob a fôrça de um grande sentimento de revolta. Quero, sr. Presidente, referir-me a eleição do illustre catarinense, sr. Vidal Ramos, para o cargo de senador federal.

Ontem mesmo, talvez se impusesse a minha atitude de hoje. Mas, em homenagem ao ato e aos meus pares, tive fôrças para recalcar as minhas explosões de civismo.

O ato da maioria desta Assembléa, esquecendo os mais rudimentares principios da moral política, elegendo o sr. Vidal Ramos, não pôde e nem deve passar para os fatos consumados, sem um energico protesto.

Sr. Presidente: E' doloroso, num Estado como o nosso, que tem a governar os seus destinos a figura de quem já se disse revolucionário, constatar-se, com o ato de ontem, desta Assembléa, a implantação de uma prática política, sem similar na nossa história: um pai, eleito senador na vigência do governo de seu proprio filho!

Sr. Presidente: meus sentimentos de revolucionario até então amortalhados na descrença e decepções, que a visão panorâmica do momento político oferece, deram sinal de vida ante o maior e o mais impressionante atentado contra o actual regime. Cresce ainda mais aos nossos olhos esse menosprezo á opinião pública da nossa terra, pelo fato do actual governador ter sido uma das vozes

que se levantaram sob o palio da Aliança Liberal, na prégiação das novas idéas e pela implantação de um novo regime.

Como semente de ilusões, s. exa. condenava, com a eloquencia do seu verbo, os processos que, hoje, consente sejam praticados no seu governo.

E, estou certo, sr. Presidente, de que muitos dos que têm assento nesta casa, também pensavam e sonhavam com um novo estado de coisas. Mas as injunções políticas e a paixão partidária anestesiaram certas consciências.

Longe de mim, sr. Presidente, negar qualidades e méritos ao illustre sr. coronel Vidal Ramos. Não; sua figura austera representa uma grande soma no patrimonio moral do nosso Estado. E, talvez eu, até não exagerasse afirmando que, si outro fosse o governo do nosso Estado, esta Assembléa não negaria a unanimidade dos seus votos ao venerando catarinense.

Afirma-se, e eu não o contesto, que sua voz foi uma das primeiras que clamaram pela Revolução. Agora, o que eu nego e desafio contestação, é que de seus labios houvessem saído palavras de aplausos para fatos identicos ao que a maioria da Assembléa homologou em data de ontem.

Sr. Presidente. São esses atentados que castigam e enfraquecem a liberal-democracia. O governo central, no mecanismo da sua auto defesa, e, consequentemente, na do proprio regime, combate sem desfalecimento as organizações extremistas, tanto da direita como da esquerda, reduzindo-as sob o péso do imperativo das nossas leis. Enquanto, porém, de outro lado, aqui no nosso Estado, com a conviência

dos proprios responsaveis, consuma-se o mais grave atentado contra o proprio regime: — o ressurgimento de velhos processos de oligarquia. São esses fatos sr. Presidente, que precipitam, a passos de carga, o fim de um regime. E, este só se defende e se alonga com os frutos de um bom governo e com a moralização de seus costumes.

Assim, pois, sr. Presidente, pedi a palavra para que fique consignado, na ata dos nossos trabalhos de hoje, o meu mais solene e formal protesto contra os processos pelos quais vem de ser eleito

senador o illustre sr. Vidal Ramos. E' com a conciencia serena de haver cumprido o meu dever, não só como membro da minoria, mas, sobretudo, como revolucionario, que desço desta tribuna sob a dolorosa impressão do ato consumado na tarde de ontem».

— O orador recebeu aplausos da minoria e das galerias. Seu discurso não foi interrompido por um só aparte.

O deputado Ivens de Araujo respondeu ao sr. Trindade Cruz, em nome da maioria, estendendo-se em elogios ao sr. Vidal Ramos, sendo constantemente aparteado, da fôrma por que procuramos reconstituir a seguir:

O sr. João de Oliveira: — Ninguém discute, neste momento, as virtudes civicas do sr. Vidal Ramos. O que se combate, como atentado á moralidade política, é o fato de ter êle sido eleito, estando o seu filho no exercicio do cargo de governador do Estado. Fica implantada, em Santa Catarina, uma ostensiva oligarquia, com o poder e a politica nas mãos, apenas, de uma familia.

O sr. Ivens de Araujo: —

Não ha tal, visto não ser oligarquia a eleição do sr. Vidal Ramos para o Senado Federal, estando como governador, neste Estado, o seu filho sr. Nerêu Ramos.

O sr. João de Oliveira: — E' essa a mais dura modalidade de oligarquia. O governo ou o predomínio de uma familia, que se procura tornar poderosa com a conquista das posições de representação e de mando.

O sr. Ivens de Araujo: — Não é o verdadeiro conceito, ou melhor, é um conceito unilateral de v. exa.

O sr. João de Oliveira: —

Fico com a minha opinião, desprezando a de vossa exa. A mais rude feição de oligarquia, para mim, é a que se está implantando agora no Estado, onde um filho, governador, elege senador a seu proprio pai, valendo-se, para isso, da maioria da Assembléa Constituinte.

O sr. Ivens de Araujo: — E' uma interpretação pèrfida e malévola a de v. exa. Todos os léxicos, todos os dicionaristas definem oligarquia como o governo de um grupo, açambarcando o poder...

O sr. João de Oliveira: — Isso é uma definição que também serve, mas se torna oportunista, para uso do momento. Não ha perfidia nem malevolencia de minha parte. O que ha é a certeza, em que estou, de que vossas exas. não elegeriam senador o sr. Vidal Ramos, si o seu filho, Nerêu Ramos, não estivesse exercendo o cargo de governador, do qual nem ao menos se afastou durante a eleição.

O sr. Ivens de Araujo: — Mas isso não é, nem pôde ser considerado oligarquia. Os léxicos contrariam a opinião de v. exa.

O sr. João de Oliveira: — Vossa exa. só se lembra dos

dicionarios para interpretá-los de acôrdo com as suas conveniencias partidarias. A eleição de um pai, feita no governo de um filho, é oligarquia desenvolvida, é um escândalo! Está instalado, em Santa Catarina, o poderio da familia Ramos, tanto no governo, como na politica. E' apenas uma familia, que se quer fortalecer, cada vez mais, pela conquista de todos os cargos, na alta representação do Estado. Oligarquia das mais audaciosas!...

O sr. Ivens de Araujo: — Nós, os da maioria, não somos subservientes. Elegeriamos o sr. Vidal Ramos senador, quer seu filho estivesse ou não no exercicio da governança estadual.

O sr. Cid Campos: — Duvido que vossas exas. o fizessem. E' uma oligarquia que se instaura em Santa Catarina, e a opinião pública do país, pela sua imprensa desassomburada, ha de insurgir-se contra ela.

O sr. Ivens de Araujo: — Não é assim. Eu vou lêr, para vossas exas., o que sobe essa candidatura escreveu o «Jornal do Brasil», o organ mais autorizado e mais independente da imprensa brasileira. Vou lêr o tópico, transcrito na «República», de hoje.

O sr. Cid Campos: — E vossa exa. leu o que disse «A Vanguarda», do Rio, sobre essa mesma candidatura?

O sr. Ivens de Araujo: — «A Vanguarda» é um jornal de cavações e de escandalos...

O sr. João de Oliveira: — Eu me comprometo a responder a v. exa. com as palavras do proprio «Jornal do Brasil». Estou certo de que esse grande baluarte das reivindicações nacionais, não apoiará a oligarquia escandalosa que se prepara para o dominio do Estado, repartindo o poder e as posições entre os seus membros mais diretos...

O sr. Ivens de Araujo con-

COMBINAÇÃO DE FAMILIA?

O «Jornal de Joinville» a favor da constituição de uma futura oligarquia no Estado 18:

— «Em Santa Catarina se está formando, também, uma oligarquia, semelhante áquela dos Caiados, que existia no Estado de Goiás, até á explosão do movimento «re-dentor» de 1930.

Os Ramos, hoje em dia, são tudo nesta terra. Apresentam-se como deuses vitoriosos em toda a parte.

Em Lages, notadamente, eles dominam de ponta a ponta, através de parentes proximos e remotos.

O sr. Candido Ramos, rico, independente, fez-se eger senador simplesmente por vaidade. Renunciou, afinal, para dar o lugar... a seu tio, o sr. cel. Vidal Ramos.

Dir-se-ia uma combinação de familia, com a provação de alguns intimos da casa. E no número desses amigos da familia pôdem ser facilmente encontrados, aqueles 18 deputados que votaram

em favor da constituição de uma futura oligarquia no Estado.

Mandando o sr. cel. Vidal Ramos para o Senado, em substituição de seu sobrinho, os srs. deputados não fizeram outra coisa. Enfim, isto é lá com eles...

O que não é natural, porém, atendendo-se ao regime em que vivemos, é somente que aos membros de uma só familia assista o direito de aspirar e possuir os altos postos politicos e administrativos.

Parece-nos que isto não está certo.

Em Goiás, antes de 1930, só os Caiados tinham valor. Os outros, por mais illustres e bem intencionados, valiam tanto como um zero á esquerda de qualquer número.

Quererá Santa Catarina imitar, nesse particular, aquele Estado?

Volveremos, neste crepusculo político, á politicagem de campanario?

Seria lamentavel! »

Centenario do TUBARÃO

A 7 de Maio de 1936, a cidade do Tubarão vai festejar a passagem do seu primeiro centenario, estando sendo, por isso, tomadas providências no sentido de as comemorações se revestirem de excepcional brilhantismo.

Ao que sabemos, diz O Estado, de Florianopolis, figurará no programa uma exposição feira, em que figurarão os produtos industriais e agricolas do sul-catarinense, como ainda os de outras partes do Estado, despertando, esse proximo certame, o maximo interesse.

Desde já estão sendo organizadas comissões, sendo constituídas ultimamente mais as duas seguintes: Comissão Artistica e de Propaganda: — Tubalcain Faraco, José Hulse, Emilio Hulse, João Colaço Sobrinho, Germano Siebert, João Carvalho, Osvaldo Hulse, Luiz Sampaio, Ageu Medeiros, Januario Garcia, Antonio Lapoli, José Antunes Martins, José Lapoli, Vili Zumblick, Silvio Burigo, Osvaldo Corrêa, Arnaldo Delpizo, Nerêu Corrêa, Carlos Regis, Salim Mussi e João Delpizo.

Comissão de Finanças: — Antonio Delpizo, dr. Oto Feuerschutte, dr. Anibal Costa, Martinho Guizo, João Antunes Corrêa, Ataliba Viana, Pedro Castro e capitão Alexandre Sá.

testa, alongando-se em calorosos elogios ao sr. Vidal Ramos, ao sr. Nerêu Ramos, e á independência, altivez e desassombro cívico dos 18 deputados da maioria, que elegeram o sr. Vidal Ramos, pai do governador, sr. Nerêu Ramos, para o alto cargo de senador federal.

(Fpolis., 29/7/935).

Comprem ou assinem «CORREIO DO SUL»

JUSTIFICATIVAS

INUTEIS

O sr. Domingos Racha ha de, com certeza, estar preparando o manifesto explicativo da atitude lamentavel que tomou. Não lhe faltaram advertencias, no sentido de aperceber-se, em tempo, da néocia que constituiria, para a sua vida pública, a deserção do campo em que se vinha conservando, sinão com brilhantismo, ao menos com evidente coerencia e sinceros aplausos. A' opposição deve o representante adesista o seu mandato, que lhe cumpria desempenhar, irredutivelmente, em acôrdo com os compromissos assumidos.

Mas, o sr. Racha não soube resistir ao fascínio dum prato de lentilhas. Não soube, não pôde, ou não quis. E' possível, mesmo, que lhe faltasse a coragem decisiva para fechar portas aos embaixadores da transação. Como irá justificar a sua felonía clara, aguda, indefensavel, em face dos seus gestos anteriores, com relação aos traidores de última hora a quem se uniu? «Chi lo sa»?

De qualquer fôrma, todavia, o sr. Racha não conseguirá, sinão, agravar o ridiculo e a triste celebridade a que se expôs. Terá que repetir, antes de tudo, toda a história da sua atuação nas trincheiras opositoristas, os seus protestos de solidariedade segura, pètra, firme. E, ao final, porá a lume, inevitavelmente, a dolorosa evidencia de uma instabilidade política capaz de deixar a perder de vista a propria significação do ga-beirismo, do agripismo, do renatismo, etc.

(DE «O ESTADO») (Florianopolis, 20/7/935).

EXILADO QUE SOFREU COM ELEGANCIA

SÃO PAULO, 29. (PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL)

Faleceu, hoje, nesta Capital, o sr. Pedro de Tolêdo, ex-governador revolucionário dêste Estado

EXTREMISMOS DA DIREITA E DA ESQUERDA

Integralismo — Aliança Nacional Libertadora ou Comunismo? — O delegado de policia escreve ao nosso redator — Serviço telegráfico — Comentários e Outras notas

RIO, 24. — O comandante Ari Parreiras baixou um decreto, hoje, nomeando o sr. Otavio Gomes, prefeito de Vassouras, em substituição ao sr. Mauricio de Lacerda.

RIO, 24. — É do teor seguinte, a nota que a chefatura de policia de Porto Alegre fez publicar a respeito do integralismo: — «Atendendo aos motivos da segurança pública, prevenindo possíveis desordens, ficam proibidas as passeatas integralistas, bem como as suas reuniões e comícios em lugares públicos. As sessões das respectivas sedes integralistas deverão ser comunicadas ás autoridades policiais, com 24 horas de antecedencia, no minimo, afim de se tornarem providências aconselháveis, em defesa da tranquilidade coletiva, com o devido policiamento nas imediações do local, para repressão aos transgressores da Lei de Segurança».

RIO, 25. — Segundo se informa, em consequencia das medidas isoladas tomadas por alguns Estados na repressão ao Integralismo, um grupo de deputados vai agitar o problema na Camara, pois acreditam não ser de justiça a politica de dois pesos e duas medidas, seguida, no caso, pelo governo federal. Querem esses deputados que, prestigiando as medidas tomadas pelos governos estaduais, o da República de clare, também, o Integralismo fóra da lei.

RIO, 25. — Ouvido pelo «Globo», o sr. João Neves da Fontoura afirmou, categoricamente, que nunca houve entre a minoria e a Aliança Nacional Libertadora a menor ligação, e acrescentou: «Ha coisas tão descabeladas, que envergonham até os próprios boateiros».

RIO, 25. — Os jornais pu-

blicam, em destaque, as declarações do sr. Getulio Vargas, na Fazenda de São Mateus, referentes ao extremismo.

S. exa. declarou que já se acha explicado em todos os detalhes o caso do extremismo, que veiu á balha com o caso da Aliança Nacional Libertadora.

Entre outras afirmações, o presidente da República declarou, com relação ao Integralismo, que o poder executivo não tem intenção de perseguir quaisquer ideologias, mas a sua preocupação é manter integralmente a ordem e a autoridade do regime.

RIO, 27. — Um matutino afirma, que o sr. Osvaldo Aranha é o maior animador do integralismo, sendo informado da marcha do movimento em todo o Brasil.

FPOLIS., 27. — O sr. chefe de policia do Estado baixou a portaria sob o n.º 147, proibindo, terminantemente, o uso da *camisa-verde*, os agrupamentos, desfiles e caravanas de integralistas, em consequencia dos vários conflitos que essas manifestações têm provocado em outras partes do país.

Eis as instruções baixadas, em aditamento ás contidas no Edital de 16-7-935:

I — Nenhum «meeting» de caráter politico será per-

mitido, sem prévio requerimento escrito e dirigido a esta Chefia, que apreciará o pedido e decidi-lo-á, de acôrdo com as necessidades da garantia da ordem e Segurança Pública.

II — Ficam, terminantemente proibidos, até segunda ordem, o uso de uniformes, e os ostensivos agrupamentos, desfiles e caravanas promovidos por elementos partidários da Ação Integralista, neste Estado.

III — As autoridades policiais desta Capital e do interior cabe o extrito dever de cumprir e fazer cumprir as presentes INSTRUÇÕES, prendendo e autuando os seus infratores, de acôrdo com a Lei de Segurança Nacional».

O sr. Chefe de Policia do Estado, dr. Claribalte Galvão, fez baixar, ainda, a Portaria n.º 148, da qual extraímos o Edital n.º 7, assim elaborado: — «Faz público a todas ás pessoas, que fica terminantemente proibida a colocação de cartazes contendo retalhos de jornais, revistas nacionais ou estrangeiras ou de quaisquer escritos, impressos, datilografados, mimeografiados ou manuscritos, seja qual for o idioma, em lugares públicos que impeçam ou dificultem o transito e sejam motivos de discussões entre as pessoas que

pararem para ler os citados escritos, como se vêm registrando nestes últimos dias, nesta Capital. A presente proibição não atinge as redações dos jornais que se acharem devidamente registrados na forma do decreto federal n.º 24.776, de 16 de Julho de 1934, relativamente aos seus placards. Os escritos acima referidos, colocados nas portas ou paredes dos Cafés ou outras quaisquer edificações, assim como em postes telefonicos, telegráficos ou de luz e, ainda, em veículos de qualquer especie, serão retirados pela policia e os infratores punidos de conformidade com o artigo 135 da Consolidação das Leis Penais.

O nosso redator, sr. Vinicius de Oliveira, recebeu do delegado de policia da comarca da Laguna, a seguinte carta: — «Ilmo. sr. redator do jornal *Correio do Sul* — Nesta Cidade. Solicito de V. S., a pedido do sr. dr. chefe de policia, a especial fineza de dar publicidade em seu conceituado jornal, das portarias números 147 e 148, das quais remeto duas cópias anexas. Saudações cordiais. (Ass.) Pedro Rosa, delegado de policia».

Não publicamos, hoje, as portarias, mas, somente, os editais remetidos da delegacia especial de policia, dado o acúmulo de matéria nesta edição.

FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
Representantes exclusivos para o sul do Estado de Santa Catarina:
Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA
Grande estoque permanente de:
Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.
Capas impermeaveis em diversos tamanhos e de côres modernas — Indenthren: Côres fixas.

ESPORTES

«Barriga Verde» e «Hercilio Luz» lutaram, em Tubarão, empatando de 3 x 3. Comissão especial e discurso

Desenrolou-se, domingo, na Cidade Azul, no gramado do «Hercilio Luz», o jogo entre «Hercilio» x «Barriga Verde».

Deu-se inicio, ás 14,45, á peleja dos 2.ºs quadros. Atuou, como juiz, o sr. Osvaldo Corrêa. Dada a superioridade, sob todos os pontos de vistas esportivos, do quadro herciliista, foi essa partida desinteressante. Terminou a pugna, com o score de 6 x 2 ao «Hercilio». Finalizado o jogo secundario, entrou em campo os 1.ºs teams, assim formados: *Barriga Verde*: Macuco; Eugenio e Farol; Alcebiades, Biôa e Bernardo; Edú, Pratesinho, Armando, P. Mauricio e Salame. *Hercilio Luz*: Laláu; Alamiro e João; Policarpo, Afonso e Nandi; Quico, Monico, Heitor, Arnaldo e Diomicio.

O juiz iniciou a partida ás 16,10. Farol, numa defesa da sua cidade, provoca a marcação de um «penalty» contra o seu quadro. Chootado por Heitor, êsse jogador consegue, após 4 minutos de luta, o 1.º goal do «Hercilio».

A diferença dêsse goal foi tirada por Pratesinho, que aproveitou um centro de Salame; o cronometrista acusava o empate ás 16,25. Continúa a peleja, Arnaldo, otimamente colocado, faz, de quengo, o 2.º goal do «Hercilio», ás 16,37. Edú, ás 16,44, furtando uma bola cruzada pelo extrema esquerda Salame, empata, de novo, a partida, animada pela «torcida» dos expectadores. Avança a ala direita do «Barriga», Pedro Mauricio, numa *arrobada*, ás 16,46, consegue o 3.º goal do quadro lagunense, destruindo, assim, o empate da par-

tida. Termina ás 16,50 o primeiro tempo. No intervalo entre os dois tempos, a comissão especial do «Lamego» entregou ao «Hercilio Luz» a taça «Corante Popular», obtida pelo campeão sulino. O dr. promotor público, Cantidio Amaral, discursou no ato da entrega.

Iniciou-se, ás 17,5, o 2.º tempo, sem alteração nos quadros litigantes. A linha herciliista avançou e atacou, Arnaldo e Heitor abafando o goal barriguista, empatam, outra vez, a partida, devido á deficiente defesa do Macuco. Correrias, passes, *cabecadas*, tudo, porém, sem novidade. A luta terminou, o placard assinalava o empate de 3 x 3. Foram juizes, no 1.º e 2.º tempo, respectivamente, os srs. Procopio Ouriques, de Imbituba; e Pedro Ferreira Goulart, desta cidade. Os componentes dos dois teams que se enfrentaram, domingo findo, no estadio do «Hercilio», em Tubarão, todos, sem preferencia e distincção de clubes, foram, na luta, infatigáveis defensores das entidades que representam com denodo e altivez.

A comissão especial, que deu a taça «Corante Popular» ao «Hercilio», estava constituída dos srs.: Dr. Enéas Vasconcelos de Queiroz, Raul Ferreira, dr. Cantidio Amaral e Hercilio Guimarães.

Abrilhou, com o

seu vastissimo e variado repertório, aquela tarde de torneio desportista, a banda musical «União dos Artistas».

Torneio em Cresciuma

Em disputa de onze medalhas de prata oferecidas pelo sr. Abilio Paulo, enfrentar-se-ão, hoje, em Cresciuma, ás 14 horas, o «Tamandaré F. C.», daquela localidade, com o «Esporte Clube Tubaronense». Esse torneio é em homenagem á E. F. D. Têresa Cristina, pelos relevantes serviços prestados ao municipio de Cresciuma e ao desenvolvimento esportivo no sul-catarinense.

A's 16 horas do mesmo dia, haverá outro embate entre o «Mamipituba F. C.», de Cresciuma; e «Barriga Verde», desta cidade; que disputarão a taça «Têresa Cristina», em homenagem ao municipio de Cresciuma.

Atuarão como juizes, em ambas as pugnas, os srs. Alamiro Sá e Afonso Guizo.

Os jogos serão abrilhantados pelas bandas de musica de Tubarão, Cresciuma e desta cidade. Correrão trens de recreio entre Imbituba, Laguna, Tubarão e Cresciuma e, também, de Araranguá á Cresciuma.

O trem partirá de Imbituba ás 8 horas e regressará ás 18 horas. Passagens simples, válidas ida e volta.

DRA. WL. WOLOWSKA MUSSI

Clinica de senhoras e crianças
CONSULTAS: DAS 9 A'S 12 HORAS

DR. ANTONIO DIB MUSSI

Doenças internas — Operações
Sífilis — Vias urinarias
CONSULTAS: DAS 14 A'S 17 HORAS

Consultorio: RUA TENENTE BESSA, 7
Residencia: RUA VOLUNTARIO BENEVIDES, 13
LAGUNA — Santa Catarina

Lebarbenchon & Cia.

EXPORTADORES DE MADEIRAS E CEREAIS

CODIGOS:

Lagunense, Borges, Ribeiro e Mascote

End. tel.: APOLO

TELEF.: 22 - C. POSTAL, 75

Rua Gustavo Richard, 145

— LAGUNA —

Santa Catarina - Brasil

ESTRELA VERMELHA

Pará, 22. (U.P.) — Ha duas noites, que muitas pessoas alegam ter visto no céu, ás 21 horas, uma estrela vermelha, que descreve uma réta, na direção norte-sul.

O fáto tem despertado, no seio da população menos culta, a crendice de que vai haver guerra ou peste.

VENDE-SE uma casa no Magalhães, á rua João de Sousa n.º 8, para tratar com José Fernandes de Oliveira, (na mesma casa).

MARCENARIA ZOMER

Neste estabelecimento executa-se, com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, «scrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

ULTIMA NOVIDADE — AS AFAMADAS CAMAS

„SOBERANA“

— PARA CASAL E SOLTEIRO —

estilo moderno, higienica, perfeito acabamento, isenta de penetrar qualquer imundicie

PREÇOS BARATISSIMOS

Dispondo de operarios habilitados

PROPRIETARIOS: Zeferino Zomer & Irmãos — Orleans. Santa - Catarina

AGENTES: E. F. D. T. C. — TUBARÃO
JOÃO LUCIANO FILHO — Laguna

“**N**uma época em que tanta gente se agita e deblatera, gastando-se em pessoalismos desorientados e estereis, consola vêr-se uma figura como a do ilustre Vitor Konder, inteiramente voltada para o trabalho da formação fecundissima de nosso cabedal economico”.

PARA MAIS UM POSTO DE TRABALHO E' CHAMADO O DR. VITOR KONDER

Em Junho p. p., fundou-se, em Blumenau, uma sociedade anonima, cujo objecto é a venda de terras, em parcelas, e a industrialização de produtos agricolas e madeira, adquirindo para esse fim, uma área de terras, sita, parte no município do Rio do Sul e parte no de Bom Retiro e que era propriedade de uma sociedade de fáto, composta dos srs. Carlos Jensen e Frederico Jensen e de d. Joana Zimmerman, nata Jensen.

A sociedade é pelo prazo de 10 anos, a contar de 1.º de Janeiro de 1936, sendo seu capital social de 500 contos de réis, integralmente realizado e dividido em 500 ações ao portador e no valor de 1 conto de réis cada uma.

Na reunião de Assembléa Geral definitiva, a 16 de Julho p. p., realizou-se a cessão de bens, direitos e ações da Sociedade de fáto Carlos Jensen, Frederico Jensen e viúva Joana Zimmerman para a Sociedade Anonima Empresa de Terras Jensen.

Foi, então, constituída a diretoria da Sociedade, da seguinte maneira: — diretor-presidente, dr. Vitor Konder; diretor-gerente, Henrique Jensen; conselheiro-fiscal: Henrique Stoltz, Leopoldo Jensen e Arnoldo Kristen (efetivos), Valter Kriewall, Oto Laux e Reinoldo Siebert (suplentes).

Entregando ao sr. dr. Vitor Konder a direção de seus promissores destinos.



Sr. Vitor Konder

a novel e poderosa Empresa exprime a sua confiança absoluta no eminente Catarinense, cuja extraordinária capacidade de trabalho e talento de administrador desinteressado e probo se hão revelado em todos os postos em que se solicitou sua benéfica colaboração, dentro e fóra de seu Estado.

Numa época em que tanta gente se agita e deblatera, gastando-se em pessoalismo desorientados e estereis, consola vêr-se uma figura como a do nosso ilustre conterraneo, inteiramente voltada para o trabalho da formação fecundissima de nosso cabedal economico. Este é o exemplo que serve para o povo; por que só o trabalho honesto conserva as almas limpas e cria as patrias fortes.

(De «O Estado».)

CORREIO DO SUL NA RELIGIAO

Missas da semana

Hoje, domingo, haverá duas missas à hora do costume. Em Cabeçadas haverá missa, às 10 horas, em seguida, bênção da imagem do S. Coração de Jesus. Depois da missa das 10 horas, exposição do SS. Sacramento; às 5 horas, reunião do Apostolado dos Homens; às 6 horas, encerramento com bênção e procissão no recinto da igreja, com o SS. Sacramento.

Segunda-feira, missa por alma de Eulina Ferreira, encomendada por d. Etelvina Santos Cascais; e por Henrique Wendhausen, encomendada por d. Herondina W. Duarte; terça-feira, pela beatificação de Frei Rogério, encomendada por d. Santa Carpes; quarta-feira, por alma de Sizio Machado, encomendada por d. Antonia Machado; e por alma de João Batista, encomendada por d. Maria Freitas, no Colegio, às 6½ horas; quinta-feira, por alma de João Esmeraldo de Castro, encomendada, por d. Carmen Castro; e às 6¼ horas, em honra do S.S. Sacramento, encomendada por d. Diva Moreira Neto. Sexta-feira, em honra de S. Bom Jesus do Iguape, encomendada por d. Enequina Moreira Neto e outra missa,

às 6½ horas, em intenção de d. Iná Sousa.

Sabado, missa na Barra; e na Matriz, desta cidade, por alma de Esmal Luiz Schmitz, encomendada pelo sr. Manuel Schmitz.

Pró Casa-Paroquial

Domingo passado, o sr. Paulo Calil, do alto comércio desta praça, foi acompanhado pelo sr. Pedro Faísca, á residência de um membro da comissão, oferecendo para as obras da Casa Paroquial todos os trilhons necessarios para os serviços da construção. A comissão, em nome da paróquia, agradeceu ao nobre doador pela generosa dádiva.

Em Pescaria Brava

Nos proximos dias 5 e 6 do corrente, realizar-se-á, em Pescaria Brava, a festividade do Senhor Bom Jesus do Socorro. Haverá, nesses dias, missa cantada, procissão e basar; tudo isso, será organizado sob a orientação do virtuoso vigário padre Lourenço Migliori.

Abrilhanará a festinha religiosa a banda musical «7 de Setembro», daquela florescente freguesia.

SERRARIA SANTA TERESINHA
DE
FERNANDO GENOVEZ
COMPRA E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e fôrros de 1.ª e 2.ª.

End. telegrafico: NANDO-GUARDA
Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE
Residencia: Quilometro 63 -- E. F. D. T. C. -- Santa Catarina.

POLITICA NEGOCIOS DE FILHO PARA PAI

Com surpresa geral, o sr. Candido Ramos, eleito senador federal por Santa Catarina, comunicou ao presidente do Senado que... não queria a cadeira. Numa palavra: desta ou daquela forma, renunciou. E o presidente do Senado, depois de despachar nestes termos: «Providencie-se para o preenchimento da vaga», determinou que se oficiasse ao Tribunal Regional Catarinense, certificando-o do fáto.

Para que? Evidentemente, para que êle marcesse prazo afim de ser eleito pelo sufragio «direto» o novo senador. Em caso contrário — parece intuitivo — o officio do Senado teria de ser dirigido á Assembléa, que ainda funciona como Constituinte.

A questão estava sendo, até ontem, assás controvertida. Achavam uns que não houve propriamente renúncia. O que se deu foi que o sr. Candido Ramos «não

CORRESPONDÊNCIA DO «DIARIO DE NOTICIAS»

aceitou» o mandato. De modo que não está observado um dos designios expressos da Assembléa, qual o de eleger os dois senadores, cabendo-lhe, portanto, fazer ocupar a cadeira que o sr. Candido Ramos não quer. Neste caso, a eleição teria de ser indireta.

Opinavam outros, ao contrário, que a Constituinte, tendo eleito «no devido tempo» os dois senadores, isto é, na mesma ocasião em que eleger o governador do Estado, «já cumpriu» a sua missão, estando-lhe agora, exclusivamente, a tarefa de votar a carta constitucional.

Todavia, ao que ontem se divulgou, o Tribunal Superior resolveu o caso pela eleição indireta. De modo que, assim sendo, o tiro oligarquico do sr. Nerêu Ramos na senatória barriga-verde não sairá, como êle poderia temer, pela culatra...

Contemos rapidamente essa historia. O sr. Nerêu tencionava fazer senador ao seu digno pai, o coronel Vidal Ramos. Não lhe sendo isso possivel na ocasião «devida», porque êsse antigo governador, senador e deputado catarinense não conseguira, então, concluir o seu processo de alistamento, o sr. Nerêu «designou» seu não menos digno primo Candido para candidamente desempenhar no Senado a função de «lenço» do senhor seu tio.

Agora, que o coronel Vidal já deve estar alistado, o sobrinho dele, primo do governador, de acôrdo com o combinado em familia (6 manes da velha Republica!), resolve «não aceitar» o mandato, em proveito do seu venerando parente.

Como se vê, os negocios de familia do sr. Nerêu Ramos correm politicamente de vento em pópa. E viva a Revolução de Outubro?

Rio, 16-7-1935.

Comprem ou assinem o CORREIO DO SUL

LUIZ SEVERINO & CIA.

Rua Gustavo Richard, 104 e 106
LAGUNA
FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUA'
CASA FUNDADA EM 1913

Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.

Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, tempéros, secos e molhados.

Não faça suas compras sem vêr os nossos sortimentos e preços — Agentes da Standard Oil Company of Brasil, em Laguna, Tubarão e Araranguá.
CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUA

CORREIO DO SUL NA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fez anos:

Paulo Calil



Festejou o seu aniversário, a 28 de Julho, o sr. Paulo Calil, estimado comerciante nesta praça. Por êsse motivo, foi muito cumprimentado, tendo comparecido á sua residência exmas. familias da nossa sociedade, cavalheiros e os membros da Loja Maçonica Regeneração Lagunense, da qual o sr. Calil é membro de elevado gráu. O sr. Calil e sua exma. esposa ofereceram aos presentes lutas mesas de doces e bebidas. Brindaram o aniversariante os srs. dr. Antonio Dib Musisi, Ataliba Brasil, em nome da Loja Maçonica; e Vinicius de Oliveira. Agradeceu os brindes, em vibrante discurso, o jovem academico Armando Calil, filho do homenageado. A exma. familia Calil foi pródiga em gentilezas para com os presentes.

* * *

Fazem anos:

HOJE, o sr. Otavio Bessa, gerente da filial do Banco do Comércio o sr. Francilicio Jorge Nacif, industrial em Rio d'Una; o sr. Francisco Medeiros; o jovem Vili de Sousa, filho do sr. Genesio Bitencourt de Sousa, residente em Aratingaúba; a sra. d. Maria Cabral, esposa do cap. Henrique Cabral; a exma. sra. d. Iracema Freitas, esposa do sr. Fanôr Freitas, residente em Tubarão; a senhorita Maria Teixeira, filha do sr. Ciro Teixeira, residente em Florianopolis.

AMANHÃ, o dr. Ivo de Aquino, advogado, residente em Blumenau; o jovem Mucio Candido, filho do sr. José Menezes; a exma. sra. d. Ana Kuhn, esposa do sr. João Kuhn, residente em Lauro Muler; o sr. Manuel Martins Rocha, residente em Rio dos Porcos; o jovem Armando Carvalho, residente em Tubarão; a senhorita Jurema Cavalazi, residente em Florianopolis; o jovem

DR. ARMINIO TAVARES

ESPECIALISTA
Ouidos - Nariz - Garganta
Cabega - Pescoço
Residencia - "HOTEL LA PORTA"
FLORIANOPOLIS

Casa á venda

Vende-se uma casa de madeira na praia do Mar-Grosso, construção nova, situada num dos melhores pontos da praia.

Para tratar á rua Santo Antonio n. 13.

ASSOALHOS e fôrros, encantilhados, de madeira sêca de primeira e 2.ª qualidades, na Serraria Santa Teresinha, de Fernando Genovez, no Quilometro 63, E de Ferro T. C.

Mario Batista, residente em Figueira.

DIA 6, o sr. Antonio P. da Silva Medeiros, farmaceutico nesta cidade; a exma sra. d. Izabel M. Lisbôa; a senhorita Valdira, filha do sr. Manuel Aguiar Borges; a exma. sra. d. Santa Aquino, esposa do sr. Gastão Aquino, residente no Rio de Janeiro; a senhorita Marina Batista, filha do sr. João Batista de Jesus, residente em Figueira.

DIA 7, o sr. Francisco Monteiro Cabral; o sr. Leopoldo Roussenq.

DIA 8, a senhorita Leonor Queiroz, filha do sr. João Queiroz Junior, residente no Magalhães; a exma sra. d. Zulmira Greenhalgh Cabral, esposa do maior João Guimarães Cabral; a exma. sra. d. Maria Moreira Carpes, esposa do sr. João Carpes; a senhorita Marina Bessa, filha do sr. Otavio Bessa; a exma. sra. d. Irene Zapelini Coelho; o dr. João Davi Ferreira Lima, residente em Florianopolis; o sr. José Ciriaco de Sousa Costa, residente em S. José.

DIA 9, o sr. Caetano Nunes; o jovem Topazio Carvalho.

DIA 10, o sr. Horminio Faísca; o sr. Manuel Amadio; a senhorita Lidia Grandemagne, professora do grupo escolar «Jeronimo Coelho»; a menina Nilza, filha do sr. José Antunes; o menino Antonio, filho do sr. José Menezes, residente no Nucleo 13 de Maio.

* * *

DIVERSOES

Cinema Central

Na primeira sessão, ás 6 horas, focalizar-se-á o filme: *Amante de seu marido*, com Gene Raimund e Beti Davies. A's 8¼ horas da noite, na segunda sessão, será filmada a pelicula: *O cavaleiro da noite*, com José Mojica e Mona Maris, dois artistas que, com a melodia de suas vozes, «desacatarão», hoje, no Central, a curiosidade do público lagunense.

VIAJANTES

Viajou até Florianopolis a exma. sra. d. Quitita Co-

Virgilio José de Medeiros e sua senhora têm o prazer de participar as pessoas de seus relações de amizade, o contrato de casamento de sua filha adotiva Patricia, com o sr. Manuel Pedro Fernandes.

Figueira, 31 de Julho de 1935.

PATRICIA e MANUEL
noivos 31-7-1935

laço de Oliveira, esposa do deputado dr. João de Oliveira.

Retornou de Porto Alegre o sr. Salvato Pinho, do nosso alto comércio.

Regressou da Capital gaúcha o sr. João Tomaz de Sousa, comerciante-exportador.

De sua viagem a Florianopolis, regressou o sr. Eusebio Nunes, conhecido industrialista.

Acompanhado de sua exma. familia, viajou, pelo «Max», para Florianopolis, o sr. Dante Natividade, funcionário do Tesouro do Estado.

Acompanhado de sua exma. familia, viajou, de muda, para Florianopolis, o sr. Anibal Ataíde, que, durante vários anos, residiu nesta cidade.

Chegou, pelo «Max», a esta cidade, a senhorita Ceci Gruner, filha do sr. Arno Gruner, industrialista.

De sua viagem a Florianopolis, regressou a esta cidade, o padre Pedro Ulrich, coadjutor desta paróquia.

Viajará, pelo «Aspirante Nascimento», com destino ao Paraná, o sr. Armando Calil, acadêmico de Direito.

Em companhia de sua exma. consorte, d. Sueli Martins Nacif, encontra-se, a passeio, nesta cidade, o sr. Salum Jorge Nacif, industrialista, residente em Rio d'Una.

VENDE-SE a «Pensão Familiar», á Praça Conselheiro Mafra n.º 27.

Cafeteira Brasileira

Café em 3 minutos
CASA FRANKLIN
LAGUNA - Santa Catarina

PAPEL DE CARTAS, ENVELOPES, NOTAS DE VENDAS, FATURAS, TALÕES?
JÓ NA ESTA TIPOGRAFIA, PELOS MENORES PREÇOS.

RUD SACK

Arados, grades e semeadeiras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA

Carlos Hoepcke S. A.
FLORIANOPOLIS

Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO

MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS E SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

UMA "CHANTAGE" DE AUXÍLIOS MÚTUOS

O sr. Manuel Grott, matemático emérito, extraordinário computador de algarismos, dissecador de intrincados cálculos numéricos, descobriu na "Cadeia da Prosperidade", disseminada em todos os recantos do país, uma audaciosa armadilha á bolsa alheia



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 4 de Agosto de 1935 || NUMERO 189

"CADEIA DA SORTE"

"Correio do Sul" ouve a abalisada opinião do major Manuel Grott, ilustrado diretor e lente de matemática do "Ginásio Lagunense"

O jornal não tem a missão exclusiva de anunciar e noticiar política.

Todos os assuntos de ordem social e econômica devem ser esclarecidos, afim de que o povo não se deixe arrastar na onda de promessas e fantasias irrealizáveis.

Assim o *Correio do Sul*, no intuito de esclarecer seus leitores, consultou, a respeito da «Corrente da Fortuna», o sr. Manuel Grott, competente diretor e professor de matemática do «Ginásio Lagunense». S. s. dá, abaixo, sua opinião. Matemático emérito, extraordinário computador de algarismos, dissecador de intrincados cálculos numéricos, o sr. Grott descobriu na «Cadeia da Prosperidade», disseminada em todos os recantos do país, uma audaciosa armadilha á bolsa alheia. Observador inteligente e arguto, ele mostra aos leitores do *Correio do Sul*, as sinuosidades perigosas e os iminentes percalços dessa «cadeada» Cadêia.

Sr. redator do *Correio do Sul*. — «Tenho imenso prazer em transmitir ao conceituado órgão catarinense a minha opinião sobre a «Cadeia da Fortuna».

Para nós, aliás, para a matemática, a «Corrente da Sorte» é uma fantasia algebrica. Trata-se, simplesmente, duma progressão geométrica, cuja razão é 1.024. O primeiro termo é variável. Tomemos, porém, para o 1.º termo 10, segundo a maioria das relações, que circulam pelo Brasil a fóra. Um e outro, 1.º termo e razão, podem ser outros; os cálculos seriam os mesmos. Começemos pela sua gênese.

Não sabemos, precisamente, como começou a já célebre corrente, mas, pensamos, foi assim: dez «esperalhões» inscreveram os nomes em dez listas, alternando as respectivas colocações.

Entre eles, é claro, nenhuma importância circulou. A «Cadeia» partiu, entretanto, duma base falsa. Logo, não pôde, por isso, logicamente, atingir a sua finali-

dade positiva e de vantagens mútuas.

Ainda, os primeiros 10 precisam, cada um, de 1.024 vitimas ou, para todos, 10.240.

Si o «quantum» de acesso ao 1.º lugar foi 50\$000, cada um recebeu 51.200\$000 e, todos, 512.000\$000.

Ora, seguindo a progressão ao seu 2.º termo, os 10.240 «trouxas» que enriqueceram os primeiros necessitam, aritmeticamente, um a um, 1.024 novas vitimas ou, todos, 10.484.760, afim de embolsarem a apetitosa quantia de 51.200\$000. O terceiro termo da progressão é simplesmente fantástico, dá 10.736.394.240, número superior á população da terra.

Não atingiriamos ao 3.º termo da progressão, multiplicando por 268 a população do Brasil. E' fantástico o plano russo de «auxílios mútuos».

Si, por diletantismo aritmético, calculassemos mais alguns termos da progressão da fortuna, chegaríamos, logo, a números astronômicos, talvez ilegíveis.

Suponhamos, porém, que a corrente se estabeleceu entre os 50.000.000 de habitantes do Brasil. Cada grupo de 10.240 apossa-se de 50.200\$000 em um ano. O último grupo esperaria mais de 4.000 anos. Para isso dividamos 50.000.000 de habitantes por 10.240.

Enfim, os extremos se encontram e se estabelece, então, um verdadeiro «motuo continuo». Ninguém mais poderá lançar mão do dinhei-

ro porque este estaria em perpetuo movimento.

O «motuo continuo» ainda não foi inventado. Todo dinheiro do Brasil, muito antes do encontro dos extremos, estaria nas mãos do govêrno, com pagamentos de porte postal. A «Corrente da Sorte» fica, assim, uma interessante ficção.

A geometria tem uma figura que materializa a «Corrente da Sorte»: a espiral. As primeiras espiras podem ser limitadas e medidas; as subsequentes se ampliam ao infinito. Ha, de principio, uma ilusão sobre a «Cadeia da Fortuna». Levando-a, porém, para o dominio frio da matemática, todas as esperanças de riqueza mútua se esvaem.

Deus criou, não sabemos por que designios, desiguais todos os homens e não cabe aos mortais a missão de igualá-los.

Fóra destas considerações, o demais é fantasia e ignorancia mental.

Ha um ponto interessante e perigoso na «Corrente da Sorte», para o qual chamamos a atenção dos leitores. E' o seguinte: todas as novas relações que surgirem, seguem o caminho da primeira. Daí vem, precisamente, o «truc» da «Cadeia da Sorte». Os primeiros inscritos nada dispendem. Como o desenvolvimento do primeiro é limitado a 10.240 «trouxas», pôde, facilmente, ser convertido em

Assinem o «Correio do Sul»

FUNCIONALISMO PUBLICO

O dr. João de Oliveira, deputado opositorista, apresentou, dia 23, á Mesa da Assembléa Constituinte, diversas emendas sobre o Título VIII. — Do Funcionalismo Público. — ferindo assuntos de capital importancia para a classe, como sejam: — a vitaliciedade, a inamovibilidade, a aposentadoria, etc.

O OUTRO SENADOR

A eleição do sr. cel. Vidal Ramos á senatoria, estando seu filho no govêrno do Estado, é mais um alarmante sintoma da dissolução passiva do regime em que vivemos.

Eleito o sr. Candido Ramos, com o advento da era constitucional, entre a pompa funeraria das metralhadoras disseminadas pelas esquinas das ruas, lá se deixou ficar, no planalto pecuario, sem atar nem desatar, muito embora á sóta andasse permanentemente o boato de que jamais iria ocupar sua cadeira senatorial. Por causa disso, até agora, ficára Santa Catarina apenas com a figura teatral do sr. Artur no Senado. (E nós sabemos como este conseguiu anichar-se ali...)

Por fim, o sr. Candido Ramos resolveu ser franco e arriou o mandato; mas, desde logo entrou a cirandar a atoarda de que, por obra e graça das forças operantes no olimpo estadual, o unico candidato destinado a substituí-lo era o seu proprio tio, e pai do atual govêrnador.

As pessoas honestas e confiantes, que, nos tempos em que a logorrhéa aliancista enchia os ares com promessas de regeneração e puritanismo, se deixaram levar pela oratória do sr. Nerêu Ramos, o qual dizia e redizia abrenunciando todo govêrno ou govêrnicho tressandando siquer de longe a oligarquia, certamente não podiam dar crédito a semelhantes notícias. Porque, afinal, depois de ele haver decantado em todas as claves a moralidade dos processos políticos, era lícito esperar procurasse irmanar a prática á teoria e estatusse um govêrno escocimado de pessoalismos e compadricios, selecionando, para a grande obra de restauração administrativa do periodo constitucional, os valores novos, ativos, inteligentes e desinteressados que honram nossa terra.

Desventuradamente, tais previsões se evidenciaram ultra-otimistas, pois bastaria um lance d'olhos á assembléa que o elegêra — e em cuja liga se inverteram, como preciosas substancias, a felonía e a traição, — para vêr quão pouco se poderia esperar em materia de integridade política.

Ora, é essa mesma assembléa que, apropriando-se da candidatura do cel. Vidal Ramos, encomendado ao sombrio conúbio das facções liberal e evolucionista, revela sua abismante e inacreditavel condescendencia e,

como si propiciasse uma oligarquia incipiente, elege o pai do atual govêrnador — que, tendo dado ao Estado o que em tempos outros pudera dar, hoje só deveria aspirar a um retiro pacífico, onde resguardasse, impoluta, a lembrança de um passado político que lhe vinha sendo incontestavel brasão de honra. Nem seu filho obsteu a que essa eleição viesse pinçar sobre seu jovem govêrno a tacha oligarquica, nem s.s. soube fugir ás tentações de uma investidura que lhe compromete a até ha pouco evidenciada desambição.

Esse episodio passará á história como um dos fatos culminantemente expressivos da desorientação em que se afundam os nossos homens publicos. Nós, porém, que maneiamos a pena sem fins mercenarios, como simples expectador do drama social, nos reservamos o direito de criticar as cenas desdobradas a nossos olhos; e daí o presente comentário, traçado sem peçonhas reconditas, apenas, si quiserem, com a indignação que provocam os erros caídos do alto. Desvarios como esse é que solapam as bases mesmas do regime e provocam as investidas extremistas dos que não compreendem que si a nação resvala desastreada á rampa da ruína e do vilipêndio é tão sómente por falta de carater e dignidade da parte dos que nos deveriam proporcionar exemplos retos, firmes e elevados.

CATO MINOR

(De «O Estado», Fpolis.)

Comprem ou assinem o «Correio do Sul»

AVISO

RELOJOARIA LABES

AVISA Á SUA DISTINTA FREGUESIA QUE SE MUDOU PARA A RUA LAURO MULER, AO LADO DA FARMACIA MEDEIROS.

TUBARÃO

Em cobrança do CORREIO DO SUL

Percorre várias localidades do sul-catarinense, a serviços desta folha, o sr. Otaviano Soares de Andrade, nosso esforçado agenciador e cobrador. A todos os nossos assinantes, portanto, solicitamos o obsequio de liquidar os seus débitos o mais breve possível, afim de facilitar o serviço comercial da gerência do *Correio do Sul*.

Dr. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

Cirurgia — Doenças internas —

Diatermia — Electrocoagulação

LAGUNA

O sabão

"VIRGEM ESPECIALIDADE,"

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

recomenda-se para hospitais, colegios, etc., pela sua qualidade desinfetante.

